

Caderno de Provas

CPG 23 – NS

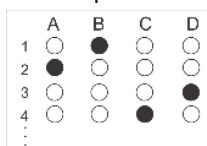
**PROFESSOR MAGISTÉRIO FUNDAMENTAL –
ANOS FINAIS E EJA – INTÉRPRETE DE LIBRAS**

**Editais Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Guararé/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 15 (quinze) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Disciplina	Número de questões	Pontos
Língua Portuguesa	15 questões	30 pontos
Didática	10 questões	20 pontos
Conhecimentos específicos	25 questões	50 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 15 referem-se ao texto reproduzido abaixo.

A superioridade do setor público na área educacional

Otaviano Helene

Um dos “argumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações, sejam elas feitas diretamente ou por meio de parcerias com fundações e associações, compra de serviço, terceirização, subvenção ao setor privado, entre outras, é a hipótese de que o setor privado é mais eficiente que o setor público. Entretanto, essa hipótese está errada.

Vejamos o caso do ensino superior. Quanto ao aspecto apenas financeiro ou econômico, é fácil verificar a superioridade do setor público: o custo de manutenção de um estudante em um curso na USP é inferior ao custo em um mesmo curso e com a mesma qualidade oferecido pelo setor privado. Para ilustrar isso, vamos examinar o orçamento da USP.

Como o objetivo aqui é comparar os custos do ensino, as despesas com aposentadorias e pensões devem ser subtraídas do orçamento da USP, uma vez que elas não são despesas educacionais e, nas instituições privadas, elas são feitas pelo INSS ou por fundos de aposentadoria e, portanto, não estão no orçamento da instituição. Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade. (Essas despesas com pesquisa em instituições de ensino foram estimadas com base em recomendações internacionais padronizadas, descritas no Manual de Frascati, documento comumente utilizado no Brasil como referência para cálculo dos investimentos em ciência e tecnologia, como, por exemplo, nos Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo em 2010, publicados pela Fapesp.)

Nas estimativas apresentadas a seguir, foram considerados os orçamentos das várias unidades, acrescidos das despesas não alocadas a unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas pelas unidades na proporção do número de alunos. No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída àquelas unidades que recebem os cursos. Os orçamentos dos hospitais, dos museus, da Edusp e de alguns outros órgãos cujas atividades não são exclusivamente, ou, pelo menos, majoritariamente destinadas ao ensino, foram parcialmente distribuídos por todas as unidades na proporção das matrículas, ou, quando era o caso, apenas pelas unidades cujas atividades eram mais próximas às daqueles órgãos.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos: cursos cujas cargas horárias dos estudantes são grandes e os laboratórios bastante complexos, sendo Medicina o mais típico deles; cursos com cargas horárias intermediárias e com laboratórios relativamente complexos, como os das áreas de ciências básicas ou Engenharia; e cursos que não exigem laboratórios ou estes se resumem a sistemas de computação, como, por exemplo, Matemática ou os cursos de humanidades. As despesas por estudante foram calculadas considerando-se matrículas de graduação e de pós-graduação. Usando as informações do Anuário Estatístico da USP, podemos estimar os custos mensais de um estudante em cada um desses três grupos. A valores atualizados para 2022, eles são da ordem de R\$ 6.000, R\$ 4.000 e R\$ 2.500, respectivamente. Esses valores estão abaixo dos valores das mensalidades dos cursos das mesmas áreas e com qualidade equivalente nas instituições privadas.

Caso as despesas com pesquisa, estimadas como sendo da ordem de 25% do orçamento total da Universidade, não tivessem sido excluídas, ainda assim o custo de uma matrícula na USP estaria abaixo da praticada pelo setor privado, sempre considerando cursos equivalentes.

Vale observar que esses valores estimados têm incertezas devidas a muitos fatores. Por exemplo, vários orçamentos, como do centro esportivo ou da assistência estudantil, foram distribuídos pelas unidades na proporção da quantidade de estudantes, apesar de o uso desses recursos poder variar entre estudantes das diferentes unidades, dos cursos noturno e diurno etc. Os custos dos diferentes cursos em cada um daqueles três grupos também variam, assim como o custo em um mesmo curso em *campi* diferentes. Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. Entretanto, como o orçamento total é fixo, caso os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, portanto, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Essas estimativas estão de acordo com outras feitas ao longo das últimas duas décadas, algumas delas publicadas no Jornal da USP. Esse fato mostra que não houve mudanças na tendência geral, quer quanto ao valor dos investimentos por aluno, quer quanto à comparação entre os setores público e privado.

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN
EDITAL Nº 001/2023

Situação similar ocorre na educação básica. Dadas as mesmas condições econômicas e sociais dos estudantes e considerando uma mesma região do País, estudantes das instituições privadas só apresentam um desempenho equivalente ao dos estudantes das escolas públicas quando seus orçamentos, por matrícula, são bem superiores aos orçamentos das escolas públicas. Essa afirmação tem como base análise dos microdados do Enem.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado cujas instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como corolário dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

Não é apenas na educação que o setor público se mostra mais eficiente e obtém melhores resultados. Na área de saúde ocorre o mesmo: nenhum sistema privado de saúde conseguiria o desempenho do SUS com um orçamento equivalente, da ordem de R\$ 150 por mês e por pessoa, aí incluídas as despesas da União, dos Estados e do Distrito Federal.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado. O setor público, por não cobrar mensalidades, não depende da capacidade da população para arcar com as despesas educacionais. Assim, ele pode oferecer o curso mais necessário em cada região, independentemente do poder aquisitivo da população local, coisa impossível no caso de instituições privadas. É comum, nas instituições públicas, o oferecimento, aos estudantes, de alimentação subsidiada, moradia e atendimento em saúde; a evasão tende a ser menor do que nas instituições privadas e o acesso aos professores, maior. As possibilidades de atividades culturais e esportivas são maiores nas instituições públicas.

Talvez haja alguns pouquíssimos casos em que seja mais favorável uma colaboração com entidades não governamentais para superar alguns problemas específicos e em alguns momentos. No entanto, como regra e na enorme maioria dos casos, a privatização da educação escolar, ainda que parcialmente, é uma péssima ideia e uma prática que deve ser repudiada. Por implicar piores desempenhos com a mesma quantidade de recursos, é muito ruim, especialmente em um país carente de ensino e de profissionais e com recursos financeiros também limitados.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em 01 jul. 2023.[Adaptado]

01. No texto, há um predomínio do tipo

- A) explicativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- B) explicativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.
- C) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- D) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.

02. Ao concluir o texto, o autor

- A) é categórico ao considerar como improdutivo a parceria entre o público e o privado na educação.
- B) modaliza o discurso ao se referir à necessidade de parceria entre o público e o privado na educação.
- C) é categórico ao considerar todo e qualquer processo de privatização da educação com algo fadado ao insucesso.
- D) modaliza o discurso ao se referir ao caráter nocivo da privatização em países com sistema educacional deficitário.

03. Sobre a progressão do tema, é correto afirmar:

- A) no parágrafo 9 é desenvolvida ideia que se contrapõe ao que é abordado entre os parágrafos 2 e 8.
- B) o parágrafo 7 é desenvolvido por comparação e ele tão somente reforça a ideia do parágrafo anterior.
- C) do parágrafo 2 ao 8 é abordado um dos aspectos do tema; há uma mudança de foco no parágrafo 9.
- D) o parágrafo 12 sinaliza que a abordagem do tema se dá, exclusivamente, pelo viés da questão financeira.

04. Apresenta propósito comunicativo semelhante ao do texto desta prova o gênero textual

- A) editorial.
- B) notícia.
- C) artigo informativo.
- D) relatório técnico.

As questões 5 e 6 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado **cuja**s instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como **corolário** dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

05. A palavra “cuja”, nesse contexto linguístico,

- A) é pronome possessivo variável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial.
- B) é pronome possessivo invariável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial
- C) é pronome relativo invariável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.
- D) é pronome relativo variável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.

06. O uso da palavra “corolário” remete a

- A) um fato que se opõe a outro.
- B) uma situação que exclui a outra.
- C) um fato que se sobrepõe a outro.
- D) uma situação que é decorrente de outra.

07. Leia o trecho abaixo.

Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. **Entretanto, como** o orçamento total é fixo, **caso** os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, **portanto**, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Sobre as palavras “entretanto”, “como”, “caso” e “portanto”, nesse trecho, é correto afirmar:

- A) “entretanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de comparação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- B) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de causa; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- C) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de explicação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição.
- D) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de conformidade; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.

08. A palavra “que” está empregada com função de conjunção em

- A) “Vale observar que esses valores estimados têm incertezas [...]”
- B) “No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes [...]”
- C) “[...] unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas [...]”
- D) “[...] algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades [...]”

09. Analise o período abaixo.

No caso de algumas unidades que oferecem cursos **a[1]** estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída **àquelas[2]** unidades que recebem os cursos.

Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar:

- A) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente direta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- B) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente indireta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.
- C) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- D) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.

10. Leia o trecho abaixo.

Um dos “arqumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações [...]

As aspas foram empregadas para

- A) assinalar palavra de uso conotativo.
- B) delimitar trecho de citação textual.
- C) desqualificar uma visão corrente.
- D) sinalizar palavra de uso popular.

11. Analise o período abaixo.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado.

É correto afirmar que esse período

- A) é simples, construído em torno de um verbo irregular e na forma impessoal.
- B) é simples, construído em torno de um verbo regular e na forma impessoal.
- C) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos irregulares e pessoais.
- D) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos regulares e pessoais.

12. Considere o trecho abaixo.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos [...]

De acordo com as orientações normativas da língua portuguesa, o uso do pronome oblíquo em vez de um pronome do caso reto, nesse trecho,

- A) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento indireto.
- B) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento direto.
- C) é opcional, uma vez que o pronome do caso reto, nessa posição, exerceria a mesma função sintática.
- D) é opcional, uma vez que, nesse caso, os pronomes oblíquos e retos não exercem função sintática.

13. Leia o período abaixo.

Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade.

Nesse período, o substantivo **despesas** é substituído por

- A) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto direto, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.
- B) um pronome relativo que exerce função sintática de adjunto adverbial, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- C) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto indireto, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- D) um pronome relativo que exerce função sintática de sujeito, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.

As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado [...]

14. Sobre a locução verbal presente nesse trecho, considerando-se as orientações normativas da língua portuguesa, é correto afirmar:

- A) o verbo auxiliar está no singular porque é um verbo impessoal.
- B) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no plural.
- C) o verbo auxiliar está no singular devido à impessoalidade do verbo principal.
- D) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no singular.

15. O verbo auxiliar da locução verbal presente nesse trecho está no modo

- A) subjuntivo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- B) imperativo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- C) imperativo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.
- D) subjuntivo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

16. O processo de ensino e de aprendizagem é, essencialmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. Nessa perspectiva, o caráter pedagógico da prática educativa verifica-se como
- A) ação não intencional e planejada, cuja influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas, econômicas e políticas dos alunos.
 - B) ação consciente, sistematizada, cuja finalidade é promover a formação humana como campo específico do saber informal, de acordo com as condições socioeconômicas do aluno.
 - C) ação consciente, não intencional e sistematizada que atuam no processo de formação humana, por meio de objetivos estabelecidos por critérios sociais e políticos referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais.
 - D) ação consciente, intencional e planejada por meios de objetivos e meios que são estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade.
17. A aprendizagem é um processo ativo que ocorre no sujeito, por meio de uma interação constante com o ambiente, no qual estruturas cada vez mais complexas vão sendo construídas. Nesse sentido, o processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento deve ocorrer considerando o apoio de diferentes perspectivas do conhecimento: epistemológica, histórica, filosófica, psicológica, sociológica, pedagógica. Sob o enfoque epistemológico, a avaliação deverá
- A) centrar-se no papel das relações de sala de aula e seu impacto nas práticas avaliativas.
 - B) entender o poder e a função social da avaliação e seus impactos nas práticas avaliativas.
 - C) considerar que concepções de conhecimento estão subjacentes a diferentes práticas de avaliação.
 - D) extrapolar o espaço da sala de aula, considerando os determinantes estruturais das práticas avaliativas.
18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) atual, Art. 24, Item V, a verificação do rendimento escolar deverá observar alguns critérios, dentre os quais encontra-se a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a autora Jussara Hoffmann (1998), o termo *qualitativo* sofre, de fato, múltiplas interpretações pelos docentes, o que dificulta a compreensão do que a lei estabelece a respeito. Nesse sentido, o aspecto qualitativo se
- A) baseia no processo contínuo e cumulativo da avaliação.
 - B) refere à análise de atitudes e aos comportamentos do estudante na escola.
 - C) refere aos interesses e à observação do desenvolvimento intelectual do estudante.
 - D) baseia num processo com menos medição e menos aferição de conhecimento contextualizado.
19. De acordo com Libâneo, na escola, a aula é a forma, predominantemente, de organização do processo de ensino. Nela se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Sob essa ótica, deve-se compreender a aula como
- A) o conjunto das formas didáticas organizadas e dirigidas pelos estudantes, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem.
 - B) a condução do trabalho docente tendo em vista a formação individual dos alunos, estimulado o espírito de competitividade entre eles.
 - C) a estruturação, a seleção e a organização de atividades que possibilitem desenvolver, de forma homogênea, as capacidades cognitivas dos estudantes.
 - D) o conjunto dos meios e as condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar.

20. A metodologia ativa caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados
- A) na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem.
 - B) na atividade do professor, como protagonista do ensino e da aprendizagem.
 - C) nas teorias da atividade, concentrando-se na estrutura de atividades como entidades constituídas historicamente.
 - D) nas teorias da socialização, com foco na aquisição do direito à participação e construção de identidades dentro de comunidades de prática.
21. Ao planejar, o professor define um tema, determina os objetivos, os conteúdos a serem ensinados, o melhor caminho a ser utilizado (metodologia) e a avaliação para identificar se a aprendizagem, de fato, ocorreu. Nesse processo, o professor deve elaborar
- A) plano de aula.
 - B) projeto didático.
 - C) sequência didática.
 - D) programa de disciplina.
22. Na visão de Moran (2019), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente com os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e
- A) flexível, complexo e participativo, sob a ótica dos discentes.
 - B) amplo, dimensional e contextual, com o aval de alunos e professores.
 - C) reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores.
 - D) significativo, com possibilidades de personalização, sob o direcionamento da equipe pedagógica.
23. Metodologias ativas em contextos híbridos trazem mais mobilidade, personalidade de mobilização, de compartilhamento, de *design* de experiências diferentes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula e da escola. Assim pensada, a aprendizagem híbrida destaca
- A) a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - B) as alternativas metodológicas, a mistura e o compartilhamento de ideias, a utilização de técnicas e instrumentos midiáticos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - C) a diversidade, a interação e o compartilhamento de espaços, cores, tempos e sons, atividades diversificadas, tecnologias e mídias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - D) o entendimento e a compreensão bem como as estratégias mais complexas de ensino, trabalho e instrumentos tecnológicos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
24. Este ato de planejar configura-se como processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. Além disso, promove a articulação entre a atividade escolar e a problemática do contexto social, que tem sua concretização nas propostas pedagógicas da escola. Essa descrição refere-se ao
- A) planejamento escolar.
 - B) planejamento curricular.
 - C) planejamento de ensino.
 - D) planejamento educacional

25. A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicadora das concepções de quem a propõe. Essa intencionalidade define o caminho a ser percorrido e os veículos pelos quais esse caminho será percorrido. Veiga (2004) considera dois conceitos básicos para o entendimento das diferentes abordagens do processo didático, *método* e *técnica*. Para a autora, método é
- A) a instância intermediária, o componente operacional de cada proposta metodológica nas situações práticas.
 - B) a técnica utilizada, considerando que as práticas pedagógicas tem a mesma intencionalidade educativa.
 - C) o elemento sistematizador do processo de ensino, que não determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos.
 - D) o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Em 1º de janeiro de 1856, foi inaugurado o primeiro educandário para surdos no Brasil, com a denominação:
- A) Collégio Nacional para Surdos-Mudos.
 - B) Associação dos Surdos de Natal - ASNAT.
 - C) Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.
 - D) Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS.
27. De nacionalidade italiana, foi matemático, médico e astrólogo. Acreditava – já no século XVI – que a surdez não limitava a inteligência e não era barreira que impedisse o aprendizado da leitura e da escrita pelos surdos. Essa descrição refere-se a
- A) Paracelsus.
 - B) Ponce de Leon.
 - C) Samuel Heinicke.
 - D) Gerolamo Cardano.
28. Professor surdo que utilizava a Língua Francesa de Sinais. Foi precursor da educação de surdos no Brasil, no século XIX. Essa descrição refere-se a
- A) Ernest Huet.
 - B) Juan Pablo Bonet.
 - C) Charles-Michel de l'Épée.
 - D) Thomas Hopkins Gallaudet.
29. Em 1880, ocorreu, na Europa, o famoso Congresso de Milão, que implantou uma metodologia controversa para a educação dos surdos, a qual perdurou por, aproximadamente, um século, por meio da difusão do método
- A) Bilíngue.
 - B) da Comunicação Total.
 - C) Oralista.
 - D) da Pedagogia Surda.
30. De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, a Libras é reconhecida como meio
- A) opcional de comunicação e expressão - a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
 - B) legal de comunicação e expressão - a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão associados ao braile.
 - C) legal de comunicação e expressão - a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
 - D) legal de comunicação e expressão -a Linguagem Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

31. Em consonância com a redação do parágrafo único do artigo 4º, da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais - Libras
- A) poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
 - B) não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
 - C) poderá, junto com a escrita de sinais, substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
 - D) é reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil e poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
32. O número do decreto que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, é
- A) 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
 - B) 6.525, de 22 de dezembro de 2006.
 - C) 8.112, 11 de dezembro de 1990.
 - D) 13.146, de 06 de julho de 2015.
33. Com base na Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras (com a redação dada pela Lei nº 14.704, de 2023), são atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências,
- A) efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio do braile, para a língua oral e vice-versa.
 - B) efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras, para a língua oral e vice-versa.
 - C) efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da escrita de sinais (SignWriting), para a língua oral e vice-versa.
 - D) efetuar comunicação entre ouvintes e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras, para a língua oral e vice-versa.
34. Corresponde a um par mínimo:
- A) “amor”, “gostar”.
 - B) “casa”, “prédio”.
 - C) “família”, “reunião”.
 - D) “estudar”, “aprender”.
35. O grupo de sinais que se difere por meio de um parâmetro é
- A) “marrom”, “roxo”, “verde”.
 - B) “roxo”, “preto”, “amarelo”.
 - C) “verde”, “sorrir”, “queijo”.
 - D) “marrom”, “azar”, “desculpa”.
36. É exemplo de verbo direcional que se flexiona de acordo com o emissor e o receptor:
- A) “andar”, “pensar” e “avisar”.
 - B) “perguntar”, “responder” e “avisar”.
 - C) “perguntar”, “estudar” e “aprender”.
 - D) “amar”, “responder” e “gostar”.

37. “[...] a composição é um processo de formação de palavras que utiliza estruturas sintáticas para fins lexicais. A própria estruturação geral do processo de composição se relaciona com a natureza de sua função, que é inteiramente diferente do da derivação: enquanto na derivação tem-se a expressão de noções comuns e gerais, a composição é um processo que vai permitir categorizações cada vez mais particulares” (QUADROS, 2007). De acordo com o excerto, os sinais compostos são:
- A) “escola”, “igreja” e “tia”.
 - B) “porta-luvas”, “couve-flor” e “tia”.
 - C) “escola”, “guarda-chuva” e “girassol”.
 - D) “guarda-roupa”, “igreja” e “pisca-pisca”.
38. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o sinal é constituído por uma unidade mínima, antes chamada de quirema, que, atualmente, corresponde ao fonema; isso está relacionado aos parâmetros das línguas de sinais, consequentemente da Libras. Com base no parâmetro “movimento”, o grupo de sinais que não possui movimento é
- A) “estudar”, “conhecer”, “cadeira”.
 - B) “ajoelhar”, “em pé”, “sentar”.
 - C) “casa”, “ir”, “subir”.
 - D) “comer”, “errado”, “verdade”.
39. Quando um sinal se assemelha ao seu referente, mesmo que isso implique uma informação de ordem conceitual ou cultural (QUADROS, 2019), estamos discutindo a ideia de
- A) coesão.
 - B) arbitrariedade.
 - C) coerência.
 - D) iconicidade.
40. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o processo de incorporação de numeral é muito comum na Língua de Sinais Brasileira. A opção na qual os grupos lexicais correspondem à realização do sinal por incorporação de numeral é
- A) 2 horas, 2 dias, 2 anos.
 - B) 1 dia, 6 dias, muitas vezes.
 - C) 5 dias, 6 dias, 7 dias.
 - D) 2 meses, 2 dias, 12 meses.
41. Sobre políticas linguísticas no campo da Língua Brasileira de Sinais, é correto afirmar:
- A) no âmbito educacional, pode-se substituir a Língua Portuguesa pela Língua Brasileira de Sinais, uma vez que a luta pela emancipação linguística dos surdos garante tal reparação histórica.
 - B) tais políticas representam tudo o que contraria o ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos, já que a comunidade surda reivindica a não obrigatoriedade do aprendizado de uma língua colonial.
 - C) indicam a obrigatoriedade para que todo servidor público se torne bilíngue, já que os surdos devem ser atendidos em sua língua materna e ter acesso garantido às informações por meio de sua L2.
 - D) são ações imprescindíveis para o reconhecimento, de fato, da Língua Brasileira de Sinais enquanto língua nacional. Assim, criam-se formas de cultivo da Língua Brasileira de Sinais, de sua disseminação e de preservação.

42. Na modalidade visuoespacial, em função da sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade que representa, mas isso não é uma regra, podendo os sinais também ser arbitrários.

De acordo com o exposto acima, a opção que corresponde aos sinais arbitrários é

- A) “telefone”, “casa”, “borboleta”.
- B) “conversar”, “viver”, “amar”.
- C) “porta”, “botão”, “pintar”.
- D) “copo”, “bola”, “avião”.

43. Como toda língua de sinais, a LIBRAS também possui convenções específicas para seu uso. Quando se faz referência à datilologia, é correto afirmar:

- A) datilologia é o processo linguístico visuográfico utilizado para representar palavras para as quais não existem sinais.
- B) datilologia é um sistema de letras do alfabeto, como também um empréstimo da Língua Portuguesa que tem o propósito de afirmar que a Libras é uma língua oficial do Brasil.
- C) datilologia é o alfabeto manual, utilizado para nomes de pessoas, lugares e outros termos que não possuem sinal próprio; é a “soletração”; será representada por palavras em maiúsculas com as letras separadas por hífen.
- D) datilologia é o alfabeto digital, utilizado para nomes de pessoas, lugares e outros termos que não possuem sinal próprio; é a “soletração”; será representada por palavras em maiúsculas com as letras separadas por hífen.

44. Consta na nota técnica da FEBRAPILS nº 01/2017, sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras e Língua Portuguesa, em materiais audiovisuais televisivos e virtuais, os conceitos sobre tradução e interpretação. Esses conceitos estão corretamente apresentados, respectivamente, em:

- A) atividades de transposição de textos escritos ou sinalizados para diferentes suportes de registro como papel, vídeo e outros; transposição de textos predominantemente orais e sinalizados em situações de interação que demandam do intérprete habilidades, competências, uso de linguagem expressiva e, dependendo do tempo da atividade, revezamento entre dois profissionais.
- B) atividades de transposição de textos orais ou sinalizados para diferentes suportes de registro como papel, vídeo e outros; transposição de textos predominantemente orais e sinalizados em situações de interação que demandam do intérprete habilidades, competências, uso de linguagem expressiva e, dependendo do tempo da atividade, revezamento entre dois profissionais.
- C) atividades de transposição de textos sinalizados para diferentes suportes de registro como papel, vídeo e outros; transposição de textos predominantemente sinalizados em situações de interação que demandam do intérprete habilidades, competências, uso de linguagem expressiva e, dependendo do tempo da atividade, revezamento entre dois profissionais.
- D) atividades de transposição de textos escritos, orais ou sinalizados para diferentes suportes de registro como papel, vídeo e outros; transposição de textos predominantemente orais e sinalizados em situações de interação que demandam do intérprete habilidades, competências, uso de linguagem expressiva e, dependendo do tempo da atividade, revezamento entre dois profissionais.

45. Considere a ilustração a seguir.



(CAPOVILLA, 2015).

São características do item linguístico acima:

- A) não possui movimento, faz uso apenas da mão ativa, realiza-se ancorado ao corpo, insere-se entre os verbos flexionais/direcionais e é um sinal icônico.
 - B) possui movimento, faz uso da mão da mão passiva, realiza-se em espaço neutro, insere-se entre os advérbios e é um sinal convencional.
 - C) possui movimento, faz uso da mão ativa e da mão passiva, realiza-se em espaço neutro, insere-se entre os verbos flexionais/direcionais e é um sinal arbitrário.
 - D) não possui movimento, faz uso da mão ativa e da mão passiva, realiza-se em espaço neutro, insere-se entre os verbos flexionais/direcionais e é um sinal que necessita de suporte de expressão não manual.
46. A nota técnica nº 004/2020 da FEBRAPILS, que versa sobre “interpretação simultânea remota para a Língua Brasileira de Sinais”, dado o recente contexto pandêmico causado pela COVID-19, organizou-se em cinco pontos para integralizar aspectos do trabalho remoto de tradutores-intérpretes de Libras/LP. Esses pontos são
- A) I. Local para a realização do trabalho; II. Conectividade e equipamentos; III. Enquadramento e interpretação; IV. Trabalho em equipe; e V. Confidencialidade.
 - B) I. Local para a realização de reuniões; II. Conectividade e equipamentos de última geração; III. Enquadramento e layout; IV. Trabalho individual; e V. Discrição.
 - C) I. Local público para a realização do trabalho; II. Conectividade e material digitalizado; III. Layout e interpretação; IV. Trabalho por escala; e V. Confiabilidade.
 - D) I. Local para a realização do planejamento; II. Conectividade e material didático; III. Janela de inclusão; IV. Revezamento; e V. Descrição.
47. A Declaração de Salamanca, importante documento elaborado pela parceria de várias nações em torno de princípios que reformulassem o sistema educacional, afirma, na parte sobre “perspectivas comunitárias”, no subtópico “parceria com os pais”, que
- A) pais escolhem docentes privilegiados no que concerne às necessidades especiais de suas crianças e, dessa maneira, eles deveriam, o máximo possível, ter a chance de poder escolher o tipo de lei educacional que desejam para suas crianças.
 - B) pais deveriam ser encorajados a participar de atividades educacionais, em casa e na escola (onde eles poderiam observar técnicas efetivas e aprender como organizar atividades extracurriculares), bem como da supervisão e do apoio à aprendizagem de suas crianças.
 - C) o desenvolvimento de clubes de pais deveria ser promovido e seus representantes envolvidos no delineamento e na implementação de programas que visem ao aprimoramento da sua própria educação.
 - D) o papel das famílias e dos pais deveria ser aprimorado por meio da provisão de informação necessária em linguagem acadêmica profissional; com enfoque na urgência de informação e de treinamento em habilidades paternas que constitua uma tarefa importante em culturas onde a tradição de escolarização já possui tradição de qualidade.

48. A Declaração de Salamanca, elaborada em assembleia em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, representa

- A) a aliança entre países cujo sistema educacional possui harmonia com os princípios pedagógicos freireanos de educar para libertar as gerações mais novas de um sistema educacional “bancário”, uma vez que o educador recebeu o título “honoris causa” de várias universidades internacionais.
- B) o compromisso para com a “Educação para Todos”, reconhecendo a necessidade e a urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino.
- C) o reconhecimento de que haverá unificação linguística entre surdos de modo a constituir um comunidade sinalizadora global apta a participar de conferências internacionais e implementar lideranças locais para o cumprimento de leis, decretos e normas jurídicas de inclusão e acessibilidade.
- D) a implementação de um sistema escolar e acadêmico de promoção compulsória que permita às pessoas com deficiência, incluindo pessoas sinalizantes, usufruir de nivelamento social, intelectual e trabalhista com uma sociedade neurotípica.

49. Leia o trecho reproduzido a seguir.

Não se pode garantir a existência de um espaço humanitário educacional apenas alocando o estudante surdo na rede regular de ensino, contanto que por meio de uma formatação institucional responsável para dar conta de demandas democráticas sobre a diversidade que sempre se encontrou em seu meio (PINHEIRO; LIMA; SILVA, 2019).

Esse trecho

- A) refere-se ao conceito de integração em oposição à inclusão.
- B) aborda a sensível questão das vagas para PCDs na rede de ensino regular.
- C) relaciona crítica e implicitamente períodos distintos dos sistema educacional no Brasil.
- D) salienta a falta de formação continuada para uma educação de qualidade do sujeito surdo.

50. Considere o excerto a seguir.

Grande parte deles é filha de pais ouvintes, rejeitam a representação da identidade ouvinte, possuem uma identidade em construção, passam da expressão visual/oral para a expressão visual/sinalizada.

Conforme a professora surda Gladis Perlin (s.d.), esse breve excerto descritivo representa características identitárias provenientes da comunidade surda, mais especificamente da identidade surda

- A) flutuante.
- B) política.
- C) híbrida.
- D) de transição.